



## DESEMPENHO INICIAL DE VARIEDADES DE GIRASSOL SOB CONDIÇÕES DE ESTRESSE HÍDRICO

Sebastião de Oliveira Maia Júnior<sup>1</sup>; Danila Lima de Araújo<sup>1</sup>; Rosinaldo de Sousa Ferreira<sup>1</sup>;  
Hugo Orlando Carvalho Guerra<sup>2</sup>; Shirlyanne Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Susane Ribeiro<sup>3</sup>; Jailma Ribeiro de Andrade

1

1 Mestrandos em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande – juniormaiagrari@hotmail.com;  
2 Prof. Dr. do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande;  
3 Doutoranda em Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Campina Grande

**RESUMO** - O girassol (*Helianthus annuus* L.) é uma cultura que está sendo bastante difundida visto a sua boa contribuição, dentre as oleaginosas, para a produção de biodiesel, além do seu uso como forragem ou planta ornamental. Tendo em vista ao cultivo dessa ser, na maioria das vezes, realizado como sucessão de cultura a mesma poderá estar sujeita a condições ambientais desfavoráveis, como a recessão hídrica. Nesse contexto objetivou-se com este trabalho avaliar o comportamento de variedades de girassol submetidas a diferentes condições de estresse hídrico na fase de estabelecimento do estande. O trabalho foi realizado em ambiente protegido, nas instalações pertencentes ao Departamento de Engenharia Agrícola (Deag) da Universidade Federal de Campina Grande, no período entre março e abril de 2012. O local está situado a 7°12'88" de latitude Sul, 35°54'40" de longitude Oeste e altitude de 532 m. O experimento foi disposto em bancadas de um metro de altura onde foram acomodados tubetes de plástico com 285 mL de capacidade preenchidos de solo com húmus de minhoca 3:1 (v/v) e semeadas duas sementes por tubete utilizando-se um delineamento inteiramente casualizado, com duas cultivares de girassol, cinco condições de estresse hídrico e quatro repetições. As variedades foram a Embrapa 122/V2000 e a Paraiso e, as condições de estresse: Sem Estresse (irrigadas diariamente até atingir a capacidade de campo), um dia sem irrigação, dois dias sem irrigação, três dias sem irrigação e quatro dias sem irrigação. A lâmina total aplicada foi igual para todos os tratamentos variando apenas a frequência de irrigação. Todos os tratamentos foram irrigados diariamente até o oitavo dia após a semeadura em que foi realizado o desbaste deixando-se apenas uma plântula por tubete. A partir de então foram implantados os tratamentos de irrigação. Aos 20 dias após semeadura coletou-se as plântulas onde foram avaliadas as seguintes variáveis: diâmetro do coleto, altura de plântulas e número de folhas. Os dados foram submetidos à análise de variância (Teste 'F' até 5% de significância) e nos casos de significância procedeu-se o teste de Tuckey ( $p < 0,05$ ) para o fator variedade, e regressão polinomial para o fator estresse. A interação entre as variedades e as condições de estresse hídrico não teve efeito significativo sobre o diâmetro do coleto, a altura de plântulas e o número de folhas, bem como o fator variedade isolado. No entanto, as condições de estresse foram significativas para todas as variáveis. Condições de estresse hídrico acentuadas afetam o desempenho de plântulas de girassol.

**Palavras-chave:** déficit hídrico, *helianthus annuus* L., crescimento.

**Apoio:** Agradecemos ao CNPq pela bolsa de estudo do primeiro autor